

LER



sugestões
online

EXPLICAÇÕES DE PORTUGUÊS, DE MIGUEL ESTEVES CARDOSO. ASSÍRIO & ALVIM

Miguel Esteves Cardoso reinventou Portugal nos anos 80 do século XX, uma década de grande liberdade. E foi essa liberdade que criou espaço disponível para receber um jovem português e inglês, rapaz da linha do Estoril, chegado de Oxford que, além de professor universitário na casa dos vinte anos, começou a escrever crónicas, primeiro sobre música no semanário *Se7e*, e a seguir sobre tudo no *Expresso*. Nunca tínhamos lido nada assim, quer os temas quer a escrita eram desprovidas de medo do jamais dito e imaginado. Mas tão bem escritos os textos que era uma leitura de enorme prazer.

Falou de Portugal como um obcecado. Dos sentimentos e taras, das coisas boas e estranhas dos portugueses, como um estrangeirado a viver espantado com os nativos, como um português imerso no problema.

Foi ele que revolveu o passado e o fundo das drogeries e trouxe para o texto e para uma nova vida os objetos e produtos portugueses a quem ninguém dava mais atenção, muito menos estatuto – e lhes deu honras, lustro e ironia.

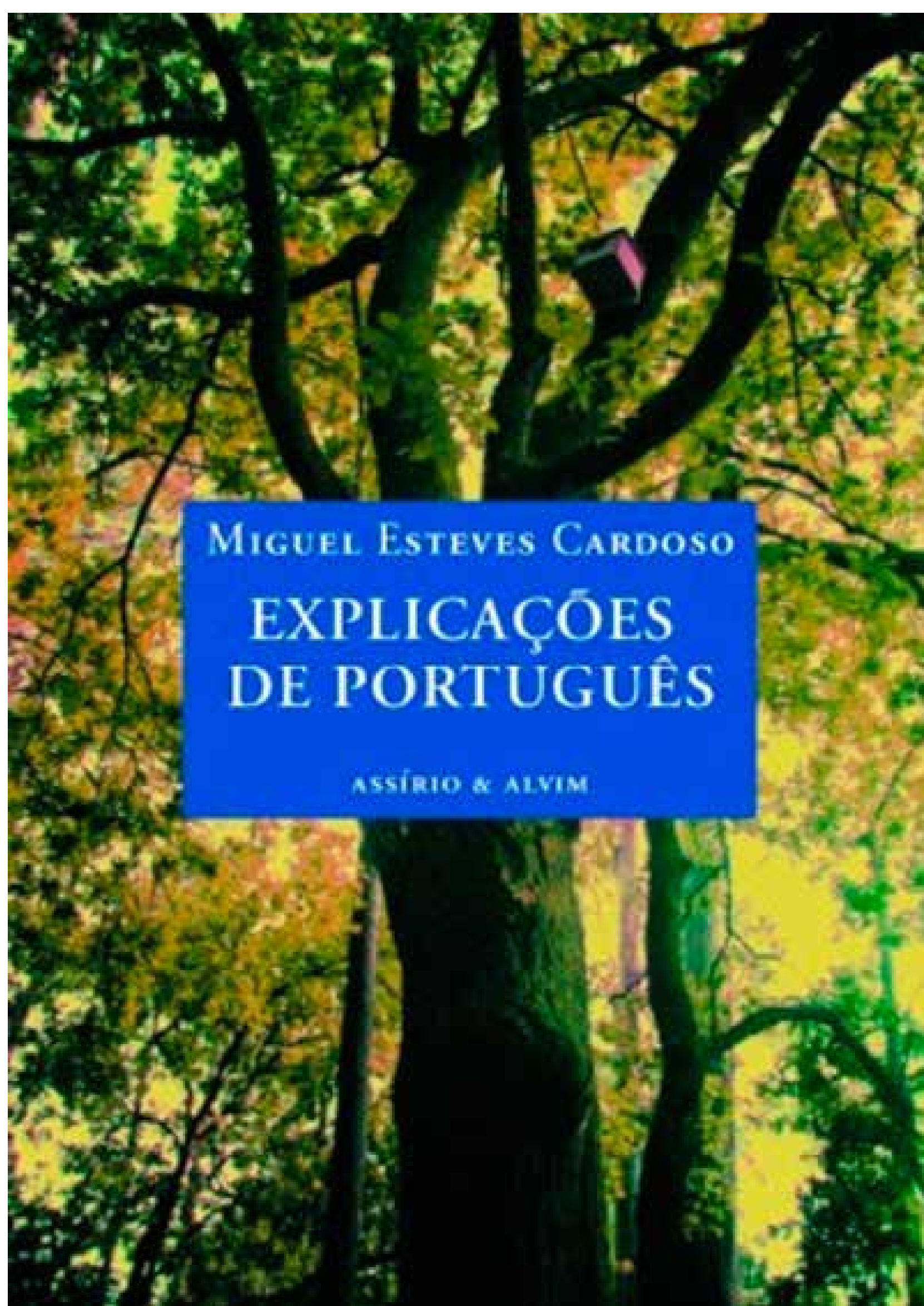
Também ressuscitou autores antigos esgotados há muito, levando a sua editora a reeditá-los, como foi o caso de Teixeira de Pascoaes. Ressuscitou lugares humildes ou imponentes. Também atacou sem piedade. Um sofisticado selvagem.

Coloriu de outras cores o nosso cinzento e cinzentismo, de fora e sobretudo de dentro. Sempre com uma grande cultura, informação, erudição e imensa graça. Na verdade, O MEC parece pouco português e ficará triste com isso, mas ama e defende a língua portuguesa de uma maneira que só ele consegue.

Felizmente a editora Assírio & Alvim, com o saudoso Hermínio Monteiro à frente, a quem este livro é dedicado, editou as crónicas de MEC em vários livros. Primeiro, o extraordinário *A Causa das Coisas*, em 1986, depois, *Os Meus Problemas*, em 1988, *As Minhas Aventuras na República Portuguesa*, 1990, *Último Volume*, em 1991, e finalmente estas *Explicações de Português*, em 2001.

Influenciou uma geração de candidatos a jornalistas, escritores e muitos outros, não fez escola, mas estimulou. Tentar escrever como ele e não conseguir é um exercício até se encontrar o estilo próprio, ou não. O génio não se copia.

É o tempo que confirma os escritores. Experimentemos ler estas crónicas e veremos que não envelheceram nem perderam o fulgor.



siga-nos
Palmela
Município



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista